

COLUNA DO CASTELLO

Quem libertou o Vice-Presidente

O Presidente Tancredo Neves revelou sua extrema atenção ao fato político relacionado com o acidente de saúde que lhe adiou a posse ao mandar, no último sábado, uma mensagem pessoal ao Presidente em exercício, Sr José Sarney. Naquele momento ele estava retomando sua atividade política e agindo em função dos interesses da Presidência e da própria Nova República, perplexa está com a incerteza da duração do impedimento do Presidente.

Como se sabe, havia nos bastidores um movimento de pressões sobre o Sr. José Sarney, que refletia de certo modo justificada impaciência com a demora de preencher os claros na alta administração do país e permitir que ela passasse a operar segundo o estilo renovador que se preconiza. Essas pressões partiam dos ministros, mas principalmente de setores do PMDB inconformados com a hipótese de demorada permanência do Presidente em exercício e da própria Frente Liberal.

O Srs. Ulysses Guimarães, na sua habitual correção, e Aureliano Chaves contiveram o quanto puderam as manifestações de impaciência dos seus correligionários que, prevendo a hipótese de uma longa interinidade de Sarney, pretendiam que o partido, por intermédio dos seus dirigentes ou até mesmo de uma comissão cuja criação foi proposta ao líder Pimenta da Veiga, tutelasse o "Governo provisório", enquanto se discutiam hipóteses relacionadas com medidas constitucionais imediatas para, caso ocorresse o pior, se reduzisse o período de permanência do Sr. José Sarney na Presidência da República.

Houve, possivelmente com outro espírito, tentativas de "libertar Sarney", ou seja, retirá-lo do seu compromisso ético ditado pela imprecisão da previsibilidade da recuperação da saúde do Presidente e induzi-lo a exercer na plenitude os poderes presidenciais. Eram os candidatos a postos do segundo escalão que exerciam suas pressões secundárias sobre o primeiro escalão. Em dado momento, a instabilidade do pós-operatório do Sr. Tancredo Neves, que, apesar dos comunicados oficiais em contrário, esteve por mais de uma vez em risco de vida, justificou uma tomada de posição da imprensa e de lideranças responsáveis no sentido de que não se deixasse o país sem administração por um período longo. Exortava-se o Sr. José Sarney a, vencido um prazo de carência, passasse a governar.

Ora, só na sexta-feira, quando se distendeu a nação e se distenderam os próprios médicos do Presidente, o Sr. José Sarney teve condições psicológicas e políticas de anunciar à nação que estava marcando a presença do poder público federal em todos os atos da vida nacional e, apoiado em informações concretas, prever o próximo restabelecimento do Presidente a quem cumpria não só preencher os cargos segundo critérios políticos por ele minuciosamente definidos e articulados como também pôr em execução um programa de Governo que era dele, Tancredo, e não do Presidente em exercício. A interinidade foi um acidente e por isso mesmo o Vice, como é normal, não dispõe de programa próprio a cumprir nas suas passagens eventuais pelo Palácio do Planalto.

O Presidente Tancredo Neves, embora não esteja lendo jornais, deve ter informações de algum tipo. Certamente terá experiência e tinó político para perceber o valor e a expressão da mensagem que, como primeiro ato de um convalescente em recuperação, praticou no uso da sua autoridade política. O delicado bilhete ao Sr. José Sarney, além de expressar o justo reconhecimento pela "irrepreensível correção moral" do Vice-Presidente, ao longo de todo esse episódio, na realidade funcionou politicamente como um ato de liberação política. O Sr. Tancredo Neves e não o PMDB foi quem "libertou Sarney" das pressões a que estava sendo submetido.

As condições de reabilitação da saúde do Presidente permitiram-lhe tão oportuna manifestação e não só desanuviaram os horizontes do Presidente em exercício como aliviam igualmente os principais dirigentes da Aliança Democrática, Sr. Ulisses Guimarães e Aureliano Chaves, que viveram a oportunidade de consolidar um pacto em função do qual se fortalece a Aliança como base de sustentação do Governo.

O Sr. Tancredo Neves poderá tomar posse no momento determinado pelos médicos. Na realidade, tomando posse agora ou mais tarde e assumindo ou não suas funções dentro de um mês, ele já está em condições de transmitir ao Presidente em exercício os elementos imprescindíveis para que o Governo opere política e administrativamente, segundo o projeto elaborado pelo Presidente e na linha programática do próprio Presidente.